

HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: UM ESPAÇO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA

Educação

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

AMARAL, G. B. S.¹; CASSOL, H.²; CASTILHOS, J. S. B.³; SERON, B. B.⁴

RESUMO

A compreensão sobre a deficiência é historicamente baseada em atitudes negativas. Esse artigo tem como proposta descrever as estratégias de utilização do handebol em cadeira de rodas como um facilitador da conscientização sobre a deficiência. O projeto de extensão do Centro de Desportos da UFSC “Sábado no Campus: Handebol em cadeira de rodas” foi criado em 2008 para ofertar a prática de esporte para pessoas com deficiência. Atualmente, acontece duas vezes na semana atendendo pessoas com e sem deficiência que jogam juntos na cadeira de rodas. Como estratégias de aproximação com a comunidade, baseando-se na teoria do contato, o projeto tem se inserido em escolas, locais públicos abertos e nas próprias aulas de graduação em Educação Física. Os resultados têm se mostrado satisfatório em relação ao aumento de atitudes positivas perante a deficiência pela comunidade envolvida nas ações. Além disso, o projeto tem sido amplo espaço de formação para intervenção profissional de pessoas com deficiência. O custo para compra de materiais e a baixa participação de mulheres com deficiência têm sido um dos principais desafios, apesar disso, esse projeto tem cumprido com a proposta de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão promovendo a interação transformadora entre a UFSC e outros setores da sociedade.

Palavra-chave: deficiência motora; paradesporto; conscientização.

1 INTRODUÇÃO

O esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes dos últimos dois séculos, sendo seu acesso um direito constitucional (BRASIL, 1988, 1998). De acordo com o último Plano Nacional de Saúde

¹ Guilherme Becker dos Santos Amaral, aluno [Educação Física].

² Heron Cassol, aluno [Educação Física].

³ Jaime Schweitzer Barbosa Castilhos, aluno [Educação Física].

⁴ Bruna Barboza Seron, servidor docente [Coordenadora].

(BRASIL, 2015), 37,9% dos brasileiros de 15 anos ou mais praticaram esportes ou atividades físicas entre os anos de 2014 e 2015. No entanto, ao olhar para pessoas com deficiência, especificamente a deficiência motora, apenas 13,6% destas mostraram-se ativas fisicamente.

Sabendo que o esporte é polissêmico e polimorfo (BENTO, 1999), programas esportivos devem ser criados para que pessoas com deficiência possam exercer seu direito. Nesse sentido, diversas barreiras como inexistência de programas, falta de profissionais qualificados, barreiras arquitetônicas, no transporte e distância de moradia são determinantes para o envolvimento na prática (BIDUSKI et.al, 2021).

Diante do compromisso da Universidade Federal de Santa Catarina com a garantia de direitos humanos e com a diminuição na desigualdade social, o projeto de extensão “Sábado no Campus: Handebol em cadeira de rodas” tem como objetivo ofertar a prática de esporte para pessoas com deficiência motora da comunidade universitária e externa de Florianópolis. O programa teve seu início em 2008 e desde então promove diversas ações interligadas com a pesquisa e com o ensino, como, a produção e veiculação de conhecimento em congressos científicos e a participação direta das pessoas com deficiência dos projetos nas disciplinas de graduação e vice-versa.

O projeto ainda, além dos benefícios diretos às pessoas com deficiência, tem como proposta auxiliar na conscientização da pessoa com deficiência pela sociedade como um todo, já que o modo como se compreende deficiência interfere diretamente na luta do processo de inclusão social. Sendo assim, esse artigo tem como proposta descrever as estratégias de utilização do handebol em cadeira de rodas como um facilitador da conscientização sobre a deficiência.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão “Sábado no Campus: Esportes Adaptados” foi fundado em 1996, tendo como seu principal idealizador o Professor Doutor Luciano Lazzaris Fernandes, vem abrangendo diversas modalidades de esportes adaptados para dentro do Centro de Desportos (CDS) da UFSC. Especificamente sobre o projeto de Handebol em cadeira de rodas, esse foi criado em 2008 e atende cerca de 10 pessoas com deficiência motora de diferentes faixas-etárias.

O projeto tem parceria com a Associação Catarinense de Esportes Adaptados (ACESA) e com a prefeitura de Florianópolis. Participam do projeto 4 discentes da graduação, 2 bolsistas de extensão pelo programa pró-bolsa e 2 voluntários, e 2 egressos do curso de educação física.

O handebol em cadeira de rodas trata-se de uma modalidade adaptada, mas ainda não pertencente à lista de modalidades paralímpicas. Os treinamentos acontecem duas vezes na semana nos ginásios do CDS da UFSC, com duas horas cada. Além das pessoas com deficiência, esse projeto tem um caráter particular de participação de pessoas sem deficiência concomitantemente. Assim, jogam juntos, todos nas cadeiras de rodas.

O objetivo dos treinos está focado para melhoria e desenvolvimento técnico-tático do jogo articulado à proposta pedagógica dos cursos de formação inicial em Educação Física e orientado à promoção do processo de inclusão social. Os treinos são baseados majoritariamente em uma metodologia baseada em jogos, focando o desenvolvimento de práticas de situações de jogo e o jogo propriamente dito. Além das práticas na Universidade, o projeto se engaja em ações na comunidade a fim de contribuir com a conscientização sobre a deficiência e sobre o paradesporto. Assim, a seguir serão apresentadas e debatidas algumas dessas ações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O handebol em cadeira de rodas praticado no projeto Sábado no Campus vem trazendo uma nova possibilidade de lazer, bem-estar e inclusão para pessoas com deficiência por meio do ganho de autonomia e independência (SERON; FISCHER, 2018). No entanto, apoiando-se nas concepções da Teoria do Contato de Gordon Allport (1954), que propõe que quando pessoas (sem deficiência) entram em contato com outras diferentes delas (com deficiência), tendem a ter suas ideias preconceituosas diminuídas na medida que passam a conhecer e entender melhor o outro, este projeto realiza ações para diminuição do estereótipo da pessoa com deficiência na sociedade.

Ações em escolas: os atletas com deficiência participam de exibição do handebol em cadeira de rodas em escolas da cidade de Florianópolis. Além das exibições, os atletas também dialogaram e jogaram conjuntamente com crianças

e adolescentes. Um evento em particular, chamado dia paralímpico escolar, aconteceu antes da pandemia e juntamente com uma pesquisa desenvolvida, comprovou que esse contato com os escolares contribuiu para o aumento de atitudes positivas sobre a deficiência (ROSA, 2019).

Ações em espaços públicos abertos: os integrantes do projeto participaram diversas vezes com jogos de HCR na beira-mar de Florianópolis em eventos subsidiados pela prefeitura. Essa é uma proposta interessante pois atinge uma grande diversidade de público. E é justamente essa aproximação que contribui para o aumento de conhecimento da população em geral sobre a deficiência, já que em um evento como esse, a potencialidade da pessoa com deficiência é que está exposta (MCKAY, 2018).

Prática com e sem pessoa com deficiência ao mesmo tempo: a escolha de treinar com as portas do ginásio literalmente abertas tem sido uma boa proposta. Estudantes de graduação do curso de educação física frequentemente jogam junto com os atletas e relatam aprendizados incríveis. Primeiro porque entendem que o resultado do bom desempenho advém de muito treino e não dependem de condições apenas específicas do corpo. Esse fato contribui com a diminuição do capacitismo que é tão prejudicial na atuação profissional dos formandos (SERON et. al, 2021).

Jogadores com deficiência nas disciplinas de graduação: os atletas com deficiência motora do projeto se engajam, em aulas das disciplinas do currículo de graduação em Educação Física. Eles auxiliam no debate teórico-prático dos conteúdos pois ficam disponíveis para intervenções e compartilhamento de conhecimento por meio de suas próprias experiências. Esse contato direto, em que os sujeitos se colocam como protagonista dos espaços também se alinha ao que propõe a teoria do Contato (ALLPORT, 1954) e tem contribuído de maneira para a formação dos estudantes.

Em suma, o projeto tem o objetivo de transformar a atitude dos sujeitos que participam do projeto, com destaque para os estudantes em formação que poderão intervir profissionalmente de maneira adequada nessa população. Apesar das ações positivas, o projeto enfrenta alguns desafios como aquisição de materiais, especialmente as cadeiras de rodas, de alto custo. Além disso, a

renovação e ampliação do grupo também tem sido um dificultador em relação à recrutamento e acesso das pessoas com deficiência em nossa comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão de Handebol em Cadeira de Rodas tem sido observado como uma ferramenta de potencial desenvolvimento social, científico, cultural e educacional. Apesar dos desafios apontados, as ações propostas no sentido de estabelecer aproximações de pessoas com e sem deficiência parecem estar refletindo em bons resultados. Diminuir estereótipos e atitudes negativas sobre a deficiência de fato pode contribuir para o processo de inclusão social que tanto tentamos alcançar.

REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. **The nature of prejudice**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1954.

BIDUSKI, G. M. et.al. Barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência praticantes de esportes. **Kinesis**, v.39, 2021.

BENTO, J.O.O. Contexto e Perspectivas. In. BENTO, J.O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da Pedagogia do desporto**. Lisboa: Horizonte, 1999.

BRASIL. LEI Nº 9.615, DE 24 DE MARÇO DE 1998. **Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências**. Disponível em: Acesso em: 22 de jul. de 2022.

BRASIL, **Suplemento “Prática de Esporte e Atividade Física” da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2015.

MCKAY, C.. The value of contact: unpacking allport’s contact theory to support inclusive education; **Palestra**, 2018, Vol. 32, n. 1, pp. 21-25.

ROSA, M.. **O dia paralímpico escolar influencia a percepção de atitude de estudantes sobre a deficiência?** 2019. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SERON, B.; FISCHER, G.. Esporte adaptado na UFSC: uma análise a partir das manifestações esportivas. **Extensio**. Revista Eletrônica de Extensão, v.15, n. 30, p.166-180,2018.